

Gestão de Serviços de Enfermagem

Samira Silva Santos Soares
(Organizadora)



Gestão de Serviços de Enfermagem

Samira Silva Santos Soares
(Organizadora)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFRP
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatiany Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Samira Silva Santos Soares

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G393 Gestão de serviços de enfermagem / Organizadora Samira Silva Santos Soares. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-005-3
DOI 10.22533/at.ed.053212304

1. Enfermagem. I. Soares, Samira Silva Santos (Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Gestão de Serviços de Enfermagem” reúne 47 artigos científicos originais, produzidos por acadêmicos, professores e pesquisadores de diversas Instituições de Ensino Superior (IES).

A obra foi dividida em 2 (dois) volumes, de modo que o volume 1, concentra estudos sobre Tecnologias da Comunicação em Enfermagem; Teorias de Enfermagem e suas contribuições, além de Relatos de experiência.

Por sua vez, o volume 2, apresenta relevantes estudos de revisão da literatura bem como outros que tratam de forma especial sobre a atuação do enfermeiro no cuidado ao paciente nas mais variadas situações, do nascimento até a morte.

Deste modo a coleção “Gestão de Serviços de Enfermagem” articula teoria e prática e permite ao leitor refletir e revisitar questões ligadas a assistência, ao ensino e ao gerenciamento em saúde e enfermagem, e assim, melhorar suas práxis profissional.

Vale ressaltar que, a Atena Editora segue firme em seu propósito de contribuir com o avanço da ciência, com a divulgação e comunicação científica, sempre prezando pela ótima experiência dos pesquisadores, otimizando canais acessíveis de comunicação e uma plataforma consolidada e confiável, além de uma rápida resposta – fundamental para que os dados não fiquem obsoletos e os estudos sejam compartilhados e impulsionados.

Agradecemos por fim, o comprometimento dos autores para o desenvolvimento dessa obra. Explicita-se o desejo de que esta leitura contribua para a ampliação do conhecimento científico no campo da Saúde e da Enfermagem e os incentive ao desenvolvimento de novas e formidáveis pesquisas.

Samira Silva Santos Soares

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

PERCEÇÃO DE ENFERMEIROS GERENTES DA ATENÇÃO HOSPITALAR SOBRE O USO DE TECNOLOGIAS NO PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO

Denise Antunes de Azambuja Zocche

Fernanda Karla Metelski

Rosana Amora Ascari

Carine Vendruscolo

Lara Vandresen

Letícia de Lima Trindade

Gabriele Cristine Metzger

Bruna Chiossi Presoto

DOI 10.22533/at.ed.0532123041

CAPÍTULO 2..... 11

O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DO ADOLESCENTE

Fabiola Machado Pinheiro

Gerson Rafael Alvarenga Monteiro Bento

Talita Braga Zille

Soraya Solon

DOI 10.22533/at.ed.0532123042

CAPÍTULO 3..... 22

USO DA TELEDUCAÇÃO NA PROMOÇÃO DE SAÚDE BIOPSISSOCIAL DE GESTANTES EM PERÍODO DE PANDEMIA

Tayná Freitas Maia

Naildes Araújo Pereira

Rainna Fontes Gonçalves Costa

Dejeane Oliveira Silva

DOI 10.22533/at.ed.0532123043

CAPÍTULO 4..... 32

ENFRENTANDO À COVID-19 COM TELEORIENTAÇÃO DE ENFERMAGEM PARA GESTANTES E PUÉRPERAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sthefane Nogueira de Azevêdo

Rita de Cássia Rocha Moreira

Luciane Alves Ribeiro

Maria Cristina de Camargo Fonseca

Cristiane dos Santos Silva

Gléssia Carneiro Guimarães

Elizia Raiane Oliveira Fernandes

Ana Gabrielle Xavier de Melo

Maria Helena Assis Oliveira Melo

Geisiane de Almeida Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.0532123044

CAPÍTULO 5..... 46

TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO NA APLICAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Hiasmin Batista Rodrigues
Danyela dos Santos Lima
Vannessa Martins de Souza
Emanuella Macêdo Silva

DOI 10.22533/at.ed.0532123045

CAPÍTULO 6..... 57

ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA E O SUICÍDIO: UM ESTUDO DE CASO POR MEIO DE FERRAMENTAS DE ABORDAGENS FAMILIAR

Rayane Alves Lacerda
Ricardo Costa Frota
Diego Mendonça Viana
Thaísa Quixadá Fontenele
Thiago Carvalho Freitas
Francisco Rosemiro Guimarães Neto
Eliany Nazaré Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.0532123046

CAPÍTULO 7..... 69

GRUPOS VIRTUAIS COMO ESPAÇO DE EXPRESSÃO PARA ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS NA PANDEMIA DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mateus Fernandes Antonio
Helder de Pádua Lima
Heliete Feitosa de Matos
Ana Carolina Saggin Brito
Eduardo Gonçalves Pinheiro dos Santos
Soraia Geraldo Rozza Lopes
Guilherme Oliveira de Arruda
Verusca Soares de Souza

DOI 10.22533/at.ed.0532123047

CAPÍTULO 8..... 76

COMUNICAÇÃO DOS PAIS SOBRE PROCEDIMENTO INVASIVO PARA OS FILHOS

Allison Scholler de Castro Villas Boas
Suely Alves Fonseca
Bianca dos Santos Vela
Carlos Henrique Oliveira da Silva
Lais Lorryne da Silva
Letícia Guedes Theodoro
Stefanye de Oliveira Mendonça Lima
Talita Esturari Brito

DOI 10.22533/at.ed.0532123048

CAPÍTULO 9..... 86

A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO EFETIVA NA PROMOÇÃO DA SEGURANÇA DO PACIENTE PEDIÁTRICO

Iana Christie dos Santos Nascimento
Lânia da Silva Cardoso
Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
Yara Maria Rêgo Leite
Solange Raquel Vasconcelos de Sousa
Lorena Di Mayo Guedes Monteiro
Felipe de Sousa Moreiras
Erlane Brito da Silva
Daniella Mendes Pinheiro
Carolina Silva Vale
Eliete Leite Nery
Francinalda Pinheiro Santos

DOI 10.22533/at.ed.0532123049

CAPÍTULO 10..... 92

EDUCAÇÃO PERMANENTE COM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: A IMPORTÂNCIA DA IMUNIZAÇÃO NA ATUALIDADE

Fernanda Engroff
Natalia Geny Degasperin
Rafaela Fátima de Godoi
Camila Amthauer

DOI 10.22533/at.ed.05321230410

CAPÍTULO 11 101

ABORDAGEM EDUCATIVA SOBRE EXAME CITOPATOLÓGICO EM SALA DE ESPERA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sheron Maria Silva Santos
Sílvia Letícia Ferreira Pinheiro
José Liberlando Alves de Albuquerque
Eugenio Lívio Teixeira Pinheiro
Janayle Kéllen Duarte de Sales
Jessyca Moreira Maciel
Lívia Monteiro Rodrigues
Karine Nascimento da Silva
Rayanne de Sousa Barbosa
Jameson Moreira Belém
Glauberto da Silva Quirino
Edilma Gomes Rocha Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.05321230411

CAPÍTULO 12..... 111

CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DA ERGOLOGIA PARA A PESQUISA SOBRE O TRABALHO DA ENFERMAGEM

Gerusa Ribeiro
Denise Elvira Pires de Pires

Magda Duarte dos Anjos Schere
DOI 10.22533/at.ed.05321230412

CAPÍTULO 13..... 125

A CONTRIBUIÇÃO DE MARY GRANT SEACOLE PARA A ENFERMAGEM

Verusk Arruda Mimura
Evelyn Almeida Balduino
Laís de Oliveira Lemes

DOI 10.22533/at.ed.05321230413

CAPÍTULO 14..... 127

MARIA OTÁVIA DE ANDRADE POTI: UMA BIOGRAFIA DA PRIMEIRA ENFERMEIRA GENUINAMENTE PIAUIENSE

Caroline Sampaio Franco
Maria do Rozário de Fátima Borges Sampaio
Tatiane Trigueiro Herreira

DOI 10.22533/at.ed.05321230414

CAPÍTULO 15..... 133

A IMPORTÂNCIA DA APLICAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM À SAÚDE DA CRIANÇA NA ATENÇÃO BÁSICA

Ana Patrícia Ricci
Luiza Braga Mercado
Milena Figueiredo dos Santos
Natasha de Souza e Silva Azevedo
Thailine Martins Rodrigues
Vitória Frutuoso de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.05321230415

CAPÍTULO 16..... 146

ENFERMAGEM E O CUIDADO HOLÍSTICO EM UNIDADES DE SAÚDE PÚBLICAS DE PRONTO ATENDIMENTO: APLICAÇÃO DA TEORIA DE LEVINE

Suelem Maciel do Nascimento
Daniely Bianca Magalhães de Figueiredo Carvalho
Taycelli Luiza de Oliveira Dias
Noely Raquel Nascimento das Neves
Thiago Queiroz de Souza
Andreza Cardoso Ramires
Milena Batista de Oliveira
Ramyres Carmo dos Santos
Maria Luiza Carvalho de Oliveira
Sonia Rejane de Senna Frantz
Elielza Guerreiro Menezes

DOI 10.22533/at.ed.05321230416

CAPÍTULO 17..... 155

VIVÊNCIA PRÁTICA PROFISSIONAL DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA GINECOLOGIA DE UM HOSPITAL ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Geyslane Pereira Melo de Albuquerque

Elisama da Paz Oliveira Lima

Even Gleice Santos de Oliveira

Gabriela Maria Florêncio Pereira

Juliana de Alencar Ramos

Thais Thé Alves Carneiro

Karla da Silva Ramos

Viviane Rolim de Holanda

DOI 10.22533/at.ed.05321230417

CAPÍTULO 18..... 162

OBSERVAÇÃO DAS ATIVIDADES DESEMPENHADAS POR UMA EQUIPE DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Clara de Sales Rondon

DOI 10.22533/at.ed.05321230418

CAPÍTULO 19..... 166

A HUMANIZAÇÃO NA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA ENFERMAGEM A UM PACIENTE EM CÂRCERE PRIVADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Christian Boaventura dos Santos

Géssica Cristina Caldas Veiga

Raysa Pereira de Souza

Lilianne de Lima Souza Moraes

DOI 10.22533/at.ed.05321230419

CAPÍTULO 20..... 172

VIVÊNCIAS NAS AULAS TEÓRICAS DE FISIOLOGIA DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA PLASTICIDADE CEREBRAL

Felipe Teclo Moreira

Guilherme Pereira Silva

Thalis Murilo Puglia

Thaísa Fernanda Queiroz de Souza

Elena Carla Batista Mendes

DOI 10.22533/at.ed.05321230420

CAPÍTULO 21..... 176

QUALIDADE NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO PRÉ HOSPITALAR MÓVEL

Márcia Germana Oliveira de Paiva Ferreira

Maria do Carmo Clemente Marques Figueiredo

Marta Ferreira de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.05321230421

CAPÍTULO 22.....	184
GERENCIAMENTO DE RISCOS OCUPACIONAIS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO INTERIOR DO CEARÁ	
Ana Gerúsia Souza Ribeiro Gurgel	
Amélia Romana Almeida Torres	
Suzana Mara Cordeiro Eloia	
Telcioneide Souto Angelim Rodrigues	
Suelem Dias Monteiro Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.05321230422	
CAPÍTULO 23.....	198
IDENTIFICAÇÃO DAS OCORRÊNCIAS QUE NÃO GERARAM ATENDIMENTO DO SAMU	
Bruna Cristina Silva Andrade	
Leidiane Silva Pereira	
Joana Emely da Silva Silva	
Renata Layssa Ferreira da Silva	
Carlos Alberto Campos Júnior	
Patrícia Ribeiro Azevedo	
Flávia Danyelle Oliveira Nunes	
Rosilda Silva Dias	
Líscia Divana Carvalho Silva	
DOI 10.22533/at.ed.05321230423	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	203
ÍNDICE REMISSIVO.....	204

CAPÍTULO 8

COMUNICAÇÃO DOS PAIS SOBRE PROCEDIMENTO INVASIVO PARA OS FILHOS

Data de aceite: 16/04/2021

Data da submissão: 05/03/2021

Allison Scholler de Castro Villas Boas

Enfermeira Pediatra, Especialista em Enfermagem Pediátrica e Mestre em Ciências pela Escola Paulista de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo - EPE/UNIFESP. São Paulo – São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/1945749596016095>
<https://orcid.org/0000-0001-8985-5619>

Suely Alves Fonseca

Enfermeira Pediatra, Especialista em Enfermagem Pediátrica e Mestre em Ciências pela Escola Paulista de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo - EPE/UNIFESP, Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Nove de Julho/UNINOVE. São Paulo – São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/2374298470721938>

Bianca dos Santos Vela

Enfermeira, Universidade Nove de Julho/UNINOVE. São Paulo – São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/4634417758249374>

Carlos Henrique Oliveira da Silva

Graduando em Enfermagem, Universidade Nove de Julho/UNINOVE. São Paulo – São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/7934588099800727>

Lais Lorraine da Silva

Enfermeira, Universidade Nove de Julho/UNINOVE. São Paulo – São Paulo
<https://orcid.org/0000-0001-9270-6091>

Letícia Guedes Theodoro

Enfermeira, Universidade Nove de Julho/UNINOVE. São Paulo – São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/8993996859497177>

Stefanye de Oliveira Mendonça Lima

Enfermeira, Universidade Nove de Julho/UNINOVE. São Paulo – São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/2186813178270815>

Talita Esturari Brito

Enfermeira, Universidade Nove de Julho/UNINOVE. São Paulo – São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/0954656499173965>

RESUMO: Este estudo teve como objetivo identificar como os pais comunicam aos filhos pré-escolares (três a seis anos) sobre o procedimento invasivo a que serão submetidos. Trata-se de uma pesquisa de campo descritiva, com abordagem qualitativa, fundamentada na análise de conteúdo temática. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 23 pais (8 pais e 15 mães) de crianças pré-escolares que participaram do projeto Hospital do Ursinho, realizado por uma universidade particular na zona norte da cidade de São Paulo, em novembro de 2019. Emergiram duas categorias temáticas: “Falando a verdade para o filho” e “Utilizando estratégias para minimizar sofrimentos e estresse com o filho”. Constatou-se que a comunicação dos pais sobre procedimentos invasivos aos filhos se expressa, para alguns, por falar a verdade permitindo que a criança tenha confiança e se sinta acolhida. O despreparo em lidar com estas situações também foi evidenciado por meio da

omissão, mentira, barganha e convencimento para evitar procedimentos mais dolorosos.

PALAVRAS - CHAVE: Enfermagem; Pais; Crianças; Terapêutica; Comunicação.

PARENTS COMMUNICATION ON INVASIVE PROCEDURE FOR CHILDREN

ABSTRACT: This study aimed to identify how parents communicate their preschool children (three to six years old) about the invasive procedure that they will be submitted. It is descriptive field research, with a qualitative approach, based on thematic content analysis. Semi-structured interviews were carried out with 23 parents (8 fathers and 15 mothers) of preschool children who participated in the Hospital do Ursinho project, carried out by a private university in north São Paulo city in November 2019. Two thematic categories emerged: “Speaking child the truth” and “Using strategies to minimize suffering and stress with the child”. It was found that parent’s communication expresses, for some, by speaking the truth allowing the child to have confidence and feel welcomed. The unpreparedness in dealing with these situations was also evidenced through omission, lie, bargain and conviction to avoid more painful procedures.

KEYWORDS: Nursing; Parents; Children; Therapeutics; Communication.

1 | INTRODUÇÃO

No decorrer da primeira infância, de zero a seis anos incompletos, a criança é submetida a vários procedimentos terapêuticos para promoção da saúde, prevenção, diagnóstico e tratamento de doenças dentre estes se destacam as imunizações, exames laboratoriais e medicações que muitas vezes incluem procedimentos invasivos. Tais procedimentos podem ser percebidos pelas crianças como algo amedrontador, doloroso e agressivo, constituindo numa experiência traumática tanto para ela como para a família (COSTA; VILLAS BOAS, 2016; DANTAS; NÓBREGA; PIMENTA; COLLET, 2016).

O impacto emocional de um procedimento invasivo, como a administração de medicamentos e/ou imunobiológicos para a criança está relacionado a diferentes fatores, entre eles: a idade, a fase do desenvolvimento cognitivo, as informações recebidas, experiências anteriores relacionados à doença e hospitalização, o apoio e participação dos pais, a percepção dos pais sobre o procedimento, o momento psicológico da criança e da família, bem como a habilidade e preparo da equipe de saúde para atender as necessidades de desenvolvimento da criança e prepará-la para os procedimentos. É na fase pré-escolar que há um maior impacto emocional aos procedimentos invasivos, justificado pelo pensamento concreto e egocêntrico, caracterizado pela incapacidade da criança de raciocinar além do que observa e vivencia ou compreender perspectivas diferentes da sua (COSTA; VILLAS BOAS, 2016).

A assistência de enfermagem à criança não se resume apenas à prestação de cuidados físicos por meio de execução adequada de técnicas ou domínio do conhecimento relacionado a doença e terapêutica. Para que seja efetiva, deve atender às necessidades

emocionais da criança e da família, reconhecida como uma constante em sua vida.

Assim como as crianças precisam ser preparadas emocionalmente para os procedimentos os pais também precisam de informações e orientações para prepararem, apoiarem e participarem antes e durante os procedimentos que serão realizados com os filhos para proporcionarem segurança emocional e conforto para as crianças e evitarem que elas se sintam enganadas ou ameaçadas por eles. Para isto, é necessário que haja conhecimento sobre crenças, preocupações e percepções dos pais relacionadas ao preparo emocional dos filhos para procedimentos invasivos, a fim de fornecer ajuda e potencializar a força dos pais no apoio e cuidado à criança.

Frente ao exposto surgiram os seguintes questionamentos: Os pais informam aos filhos que eles serão submetidos à procedimentos invasivos? Quando e como os pais comunicam aos filhos a necessidade dos procedimentos invasivos? Quais as informações dadas por eles à criança?

Considerando os pressupostos descritos acima e a necessidade de respostas aos questionamentos apresentados para nortear e repensar como preparar os pais e ajudar nossos graduandos de enfermagem nesta parte primordial da assistência de enfermagem à criança e suas famílias é que nos propusemos a desenvolver este estudo.

2 | OBJETIVO

Identificar como os pais comunicam os filhos pré-escolares sobre o procedimento invasivo que serão submetidos.

3 | MÉTODO

Pesquisa de campo descritiva, com abordagem qualitativa, e fundamentada no referencial metodológico da análise de conteúdo, descrito por Bardin (2014). Realizada numa universidade particular, no campus da zona norte da cidade de São Paulo, durante a realização do IX Projeto de Hospital do Ursinho (PHU) no mês de novembro de 2019.

A iniciativa PHU foi criada na Noruega por acadêmicos de medicina da Federação Internacional de Associações de Estudantes de Medicina (IFMSA) e atualmente existe em vários países. No Brasil, desde 2012, esse projeto é desenvolvido pelo curso de medicina nesta universidade privada em parceria com o Colégio de Educação Infantil da mesma instituição (BALDIVIA, ASSUMPÇÃO NETO; AGUIAR; MORETO, 2019). O PHU é organizado em diferentes estações simulando um ambiente hospitalar real, onde cada criança leva um brinquedo (urso e/ou boneco) e passa por todas as áreas do hospital, como sala de triagem, sala de radiografia, medicação, centro cirúrgico, etc. Este projeto conta com a participação de estudantes da área de saúde de vários cursos, tais como a Enfermagem, Fisioterapia, Psicologia, Nutrição e Odontologia.

A atuação do Curso de Graduação em Enfermagem ocorre na sala de medicação, e tem como objetivo preparar as crianças para a realização de procedimentos relacionados à administração de medicamentos por via não parenteral (via oral, nasal, otológica, oftalmológica e retal) e parenteral (via subcutânea, intramuscular e endovenosa).

A população deste estudo foi constituída por 23 pais de crianças de três a seis anos definido pelo processo de saturação teórica. Os critérios de inclusão foram: ser pai ou mãe da criança entre três a seis anos de idade incompletos, concordar com a participação no estudo após a leitura e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. A coleta de dados foi realizada após a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da instituição de ensino superior, sob parecer 3.505.947 e pela diretoria de saúde da mesma instituição. Este estudo é resultado de um projeto de iniciação científica, com CAAE 13696519.9.0000.5511.

Utilizou-se a entrevista semiestruturada, através das perguntas: Conte-me como vocês pais, comunicam aos seus filhos sobre a necessidade de realizar um procedimento invasivo, como vacina, coleta de exames de sangue, medicações injetáveis? Você já utilizou alguns destes procedimentos como uma forma de punição/castigo? Se sim, por quê? Outras perguntas foram realizadas na direção de compreensão do exposto pelos pais participantes. As entrevistas tiveram duração média de 7 minutos, foram gravadas, transcritas na íntegra e codificadas.

A análise dos dados foi realizada de acordo com o referencial metodológico da análise de conteúdo temático, descrito por Bardin (2014), que divide sua proposta em três fases fundamentais: pré-análise através de uma leitura flutuante e exausta dos conteúdos emergidos na entrevista; exploração do material mediante novas leituras na busca de identificação de unidades de significado nas falas dos sujeitos para iniciar a categorização; e tratamento dos resultados utilizando a inferência, ou seja, a interpretação dos achados, através da reflexão e discussão dos das categorias temáticas emergidas das falas dos participantes da pesquisa.

Para manter o anonimato, os trechos das falas dos participantes estão identificados pela letra 'E', seguida por um algarismo arábico em ordem crescente, retratando a entrada no estudo. Exemplo: "E3", terceiro entrevistado a entrar no estudo.

4 | RESULTADOS

A análise e interpretação dos dados permitiram a identificação de duas categorias: *"Falando a verdade para o filho"* e *"Utilizando estratégias para minimizar sofrimentos e estresse com o filho"*.

Na categoria *"Falando a verdade para o filho"* evidencia-se que alguns pais comunicam seus filhos sobre os procedimentos que serão submetidos por acreditarem que é pior omitir/mentir já que elas podem se sentir enganadas e inseguras. Ao avisarem e/ou explicarem o que irá acontecer os pais permitem que a criança se sinta mais segura e

fortalece o vínculo de confiança com eles:

“Sim, é importante, eu sempre falo que não é mil maravilhas, é pior omitir/ mentir falar que não vai doer e chegar na hora e doer, porque ai para as próximas ela vai ficar insegura, eu acho que a forma que eu trato de sempre orientar que vai ser só uma picadinha, vai tirar seu sangue, isso ajudou muito, elas se sentem seguras.” (E5)

“Eu acho que a gente não pode enganá-los entendeu.” (E12)

“Eu prefiro explicar tudo que vai acontecer.” (E13).

“Então, vacina, é a gente sempre avisa assim um dia antes, eu tento avisar antes pra gente criar um vínculo de confiança.” (E1)

Neste contexto, é possível observar que alguns pais conversam com seus filhos antes de realizar os procedimentos, tentando explicar para a criança de forma simples e esclarecedora a rotina do procedimento. Demonstram a importância e os benefícios daquele processo, a fim de tranquilizá-los.

“Sim, eu já saio conversando com ela, fala que vai ser uma consulta, e como lá às vezes acontece de tomar alguma medicação...” (E5).

“Eu não escondo, vai sair pra tomar vacina “filha nós vamos sair e vamos tomar vacina.” (E11).

“...a gente vai explicando que é pro bem dele.” (E13)

“A gente fala antecipadamente, ela chora desde então, mas a gente fala que é para o bem dela e vai trabalhando ela com a situação ...” (E10)

“Mas a gente prepara sim, um dia antes e na hora a gente vai conversando” (E2).

Os pais explicam brevemente sobre a realização dos procedimentos, destacando para a criança as vantagens que aquela ação trará. Os pais confiam no vínculo que tem com os filhos e na capacidade de comunicação entre eles.

“... na hora de tomar a vacina eu explico” (E3)

É notável que a criança precisa de uma explicação mais abrangente e muitas vezes de uma forma mais figurada e lúdica para que entenda como o procedimento invasivo será realizado, de tal forma que os pais falam ou exemplificam como será realizado o mesmo e qual será o nível da dor, podendo inclusive fazer associações.

“Falo “oh, vai tomar uma picadinha, vai doer um pouquinho, mas vai passar rápido” (E3)

“Bom assim nos dias de vacina eu costumo avisar antes porque geralmente é uma “picadinha” então já costumo explicar para ela ó você vai tomar vacina”. (E1)

“Aí eu converso que a moça vai vir vai apertar o “bracinho” dela vai amarrar vai tirar um pouquinho de sangue.” (E2)

Desvela-se também na fala de muitos pais a preocupação e cuidado de não utilizar da associação do procedimento como forma de castigo ou punição, bem como relacioná-lo a comportamentos da criança para evitar traumas emocionais futuros.

“... porque acho que isso aí já é como se fosse uma ameaça, assim... pra ela até mesmo acabar ficando com trauma, né? De hospital”. (E5)

“...na minha concepção a criança vai criar um trauma” (E1)

“... Acho que não funciona assim a dinâmica com criança, ao invés de ajudar você está piorando, aquilo vai criar um terror na criança.” (E3)

Na categoria *“Utilizando estratégias para minimizar sofrimentos e estresse com o filho”* os pais percebendo que os filhos vão dar trabalho ao serem informados sobre o procedimento invasivo e prevendo seu mau comportamento e negação, por vezes tentam explicar-lhes, mas em algumas situações preferem omitir e/ou até mesmo mentir para a criança dizendo que não terá agulha.

“Quando ele está muito agitado...eu vejo que ele vai me dar trabalho mesmo, aí eu não falo nada de agulha, né?” (E4)

“Não acho importante comentar antes, porque senão ele nem vai querer ir” (E8)

“A gente tenta falar para ele que é a gente... que ele vai fazer outra coisa ...que não seja nada relacionado agulha, né? Essas coisas.” (E4)

Preocupados com a reação da criança frente ao evento estressante e na tentativa de amenizar o sofrimento do filho os pais acreditam que a preparação para o procedimento invasivo ocorre dentro do hospital perante a equipe de saúde, sob orientação, inclusive a administração de medicamentos. Assim preferem comunicar a criança apenas durante o procedimento impondo-lhe ao que será submetida.

“Como que eu preparo? (...) Vamo lá. Ah, eu primeiramente num hospital, assim, um lugar bem adequado, claro. Perante os médicos, né? E com orientação também, fazendo os primeiros procedimentos que seria a esterilização, é... o uso, no caso, de medicamento correto e acho que é isso aí.” (E5)

“Aí na hora que vai entrar na sala eu falo olha te trouxe aqui porque é para seu bem e vai ter que fazer.” (E8)

A utilização da barganha pelos pais para que seus filhos aceitem que necessitam passar pelo procedimento invasivo ou cooperarem no momento deste, configura-se numa estratégia de minimizar o sofrimento da criança e na tentativa de diminuir os conflitos com a criança, para isso, os pais prometem presentes ou até mesmo levar o filho para comer algo que goste.

“Ó, tem que tomar medicamento depois te damos alguma coisa.” (E1)

“...a gente até coloca incentivo: “Oh, se você não chorar, você ganha um presente” (E2)

“A gente pode ir a padaria comer alguma coisa que você gosta”. (E2)

Todavia, outros pais utilizam desse recurso só após a criança passar pelo procedimento como uma maneira de gratificação e apoio emocional. Levá-la ao parque, conversar e tentar distrair são medidas utilizadas por eles.

“Depois passa e eu tento distrair ela com alguma coisa também, né.” (E2)

“...mas aí depois eu tento consolar ela, aí eu a levo para passear, converso com ela...” (E2)

“...levo ela para passear para algum lugar para comer...no parquinho.” (E2)

Portanto, os pais utilizam do método de troca entre eles e os filhos seja antes ou depois do procedimento, com o intuito de angariar a confiança e cooperação da criança. Sendo importante relatar que eles acreditam que barganhar é uma forma de amenizar os conflitos e sofrimento da criança durante e depois do procedimento.

“Uma coisa meio que, entre aspas, comprar pra tentar amenizar.” (E1)

Outra estratégia adotada pelos pais é mentir para o filho, informando que não sentirá dor.

“... eu falo que não vai doer...” (E5)

“A gente conversar com ele, “ó, não vai doer nada”. (E4)

Evidencia-se também a estratégia de associação de injeções e da internação hospitalar como algo muito “pior” para a criança, a fim de convencê-la a aceitar um remédio, vacina ou um determinado cuidado. Os pais relacionam o fato de não tomar remédio ou ter uma piora do quadro clínico da criança ao procedimento doloroso.

“Se você não tomar o remédio vai voltar para o hospital e vai tomar injeção que é bem pior” (E1)

“Que é melhor ela tomar vacina pra não ficar doente e tem que ir pro hospital ficar internada, que aí vai acabar tomando mais injeção, né? (E2)

“Ó, você vai ficar doente e eu vou ter que te levar no médico” ...“Aí você vai ter que tomar uma injeção”, alguma coisa assim, né?...“Eu falo para ela que assim... eu digo assim “você gosta de ir para o hospital?” aí às vezes ela fala “não, não gosto”, aí eu falo “então, você tem que usar uma blusa de frio, não pode beber gelado nem ficar descalça para que você não venha precisar de ir no médico. Você sabe que se você for no médico, aí vai ter tudo aquele procedimento que você sabe, às vezes até uma injeção”, né? (E4)

5 | DISCUSSÃO

Na categoria “Falando a verdade para o filho” evidencia-se que os pais tentam da melhor maneira informar aos filhos sobre o procedimento a ser realizado, utilizando o dizer a verdade como forma de estabelecer uma relação de confiança e evitar traumas psicológicos no pré-escolar, além de comunicarem os benefícios ao procedimento no intuito da criança não relacionar punição ou castigo aos procedimentos invasivos. Acreditam que o uso da mentira e fantasia para evitar conflitos pode gerar uma resposta de medo, insegurança e fazer com que a criança se sinta enganada, devido a fase do desenvolvimento cognitivo em que se encontra. Arruda (2018) enfatiza que a comunicação dos pais antes de um procedimento é essencial para a melhor aceitação a qualquer ação invasiva em que a criança seja submetida, podendo ser realizada de forma lúdica, por exemplo, com a utilização de brinquedo para melhor compreensão.

No entanto, na categoria “Utilizando estratégias para minimizar sofrimentos e estresse com o filho” é evidenciado que os pais omitem ou mentem para a criança sobre o procedimento, utilizam da barganha e da ida ao hospital, consultas médicas e procedimentos invasivos dolorosos com a finalidade de convencer as crianças a cooperarem, amenizar o estresse gerado pela situação dolorosa ou até mesmo melhorar o comportamento infantil.

A adoção destas estratégias demonstra que os pais desconhecem como realizar o preparo emocional para o procedimento e as consequências psicológicas que o despreparo pode causar às crianças, sobretudo nas pré-escolares, que possuem uma limitação de recursos e reagem de forma mais intensa às situações dolorosas. Diante de uma situação desconhecida e considerada ameaçadora, estas crianças muitas vezes confundem-se entre o que é real e o que é fantasia, fazendo com que essa experiência nova tome proporções monstruosas em seu imaginário. Desta maneira, espera-se que alterações emocionais e reações físicas de caráter combativo ao procedimento sejam apresentadas pelos pré-escolares (PONTES et al, 2015).

A prestação de esclarecimento, preparo emocional e apoio ampliam os comportamentos de colaboração ativa da criança e pode ser realizada pelos pais no intuito de minimizar medos, ansios e traumas, evitando que crianças se tornem adultos receosos aos cuidados médicos e de Enfermagem (PONTES et al, 2015; GOMES et al, 2011; DANTAS; NÓBREGA; PIMENTA; COLLET, 2016).

É sabido, portanto, que a criança poderá apresentar comportamentos não cooperativos durante um procedimento e que os pais utilizam da barganha para obter cooperação. Neste sentido é imprescindível que criança, sempre que possível, seja envolvida pelos profissionais de saúde nos cuidados relacionados ao procedimento, utilizando de boa comunicação, e principalmente, nunca recriminá-la por eventual falta de cooperação (TELES, 2019).

Esta categoria também permite compreender que a utilização de associação de idas ao médico, ao hospital e injeções dolorosas são estratégias de convencimento utilizadas pelos pais por não saberem como preparar a criança para os procedimentos ou até mesmo como forma de melhorar o comportamento infantil.

Os comportamentos de estresse da criança podem estar associados aos comportamentos emitidos pelos pais antes ou durante o procedimento invasivo como fornecimento de controle, críticas ao comportamento infantil e ameaças de punição, o adulto atua como agente importante na ampliação do comportamento do paciente pediátrico (LEMONS; FERREIRA, 2010).

Medos, ansios e traumas podem ser minimizados através da prestação de esclarecimento, preparo emocional e apoio realizados pelos pais, ampliando o comportamento de colaboração ativa da criança. (PONTES et al, 2015; GOMES et al, 2011). Entretanto, é imprescindível que a criança, sempre que possível, seja envolvida pelos profissionais de saúde nos cuidados relacionados ao procedimento, utilizando de boa comunicação e, principalmente, nunca a recriminando por eventual falta de cooperação.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se que a comunicação dos pais sobre os procedimentos invasivos aos filhos se expressa, para alguns, por falar a verdade no intuito de permitir que a criança se sinta segura e fortaleça o vínculo de confiança. Estes pais se mobilizam para explicar aos filhos como será o procedimento e seus benefícios, utilizando de linguagem simplificada e figurada. Também foi evidenciado o despreparo de outros pais em lidar com estas situações, através da utilização de estratégias como a omissão, mentira, barganha e convencimento para evitar procedimentos mais dolorosos ou idas à hospitais e médicos. Tais estratégias são usadas para evitar o conflito e situações estressantes com os filhos, bem como minimizar, no discurso dos pais, o sofrimento da criança. Este estudo contribuirá para que os profissionais de saúde repensem como preparar os pais para terem uma comunicação

honestas e verdadeiras com seus filhos em relação aos procedimentos invasivos e sejam promotores do bem-estar das crianças, evitando traumas emocionais e fortalecendo o vínculo de confiança.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, D. A. **O mentir pró-social em escolares: influências de idade, contexto social e consequências.** Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia – PPGPsi, Universidade Federal de São Carlos/UFSCar. São Carlos, p. 69. 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/10153/Disserta%c3%a7%c3%a3o.Mestrado.Daiane.RI.12.06.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em 24. mar. 2020.

BALDIVIA, G. C.; ASSUMPÇÃO NETO, E.; AGUIAR, J. M.; MORETO, G. Projeto Hospital do Ursinho como estratégia educacional para desenvolvimento de habilidades de comunicação durante a formação médica. **Archivos em Medicina Familiar.** v. 20, n. 2, p. 49-58, 2018. Disponível em: <https://sobramfa.com.br/wp-content/uploads/2018/08/amf182c.pdf> Acesso em 10 fev. 2020.

BARDIN, L. **Análise do conteúdo.** Lisboa: Editora 70, 2014.

COSTA, S. A. F.; VILLAS BOAS, A. S. C. Brinquedo Terapêutico no preparo emocional da criança para administração de medicamentos. In: GARDENAS, J.; COSTA, S. A. F. **Administração de medicamentos.** São Paulo: Yendis, 2016. p.21-56.

DANTAS, F. A.; NÓBREGA, V. M.; PIMENTA, E. A. G.; COLLET, N. Brinquedo terapêutico na administração de medicação endovenosa em crianças: estudo exploratório. **Online braz. j. nurs. (Online)**, v. 15, n. 3, p. 454-65, 2016. Disponível em: http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/5581/html_2 Acesso em 10. mar. 2020.

GOMES, A. V. O.; NASCIMENTO, M. A. L. N.; CHRISTOFFEL, M. M.; ANTUNES, J. C. P.; ARAÚJO, M. C.; CARDIM, M. G. Punção venosa pediátrica: uma análise crítica a partir da experiência do cuidar em enfermagem. **Enfermería Global**, v. 10, n. 23, p. 277-86, jul 2011. Disponível em: http://scielo.isciii.es/pdf/eg/v10n23/pt_revison2.pdf Acesso em 10 mar. 2020.

LEMONS, I. P.; FERREIRA, E. A. P. Comportamento de crianças, acompanhantes e auxiliares de enfermagem durante sessão de punção venosa. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 26, n. 3, p. 433-43, Sept. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722010000300006&lng=en&nrm=iso Acesso em 05 abr. 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722010000300006>.

PONTES, J. E. D et al. Brinquedo terapêutico: preparando a criança para a vacina. **Einstein (São Paulo)**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 238-42, jun. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-45082015000200012&lng=es&nrm=iso Acesso em 10 mar. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S1679-45082015AO2967>.

TELES, G. L. **Efeitos da distração sobre o repertório comportamental de crianças submetidas à vacinação.** Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica e Cultura, Universidade de Brasília/UnB. Brasília, p. 138. 2019. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/37206/1/2019_GrazielleLopesTeles.pdf Acesso em 05 abr. 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescência 11, 12, 13, 14, 15, 16, 19, 20, 21

Assistência à saúde 87, 88, 90, 94, 97, 133, 136, 155, 157, 160, 168, 185

Atendimento Pré-Hospitalar 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 199, 202

C

Comunicação 5, 7, 8, 13, 14, 15, 27, 32, 33, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 48, 50, 51, 52, 53, 55, 61, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 80, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 96, 97, 104, 144, 159, 169, 193

Coronavírus 22, 25, 32, 33, 34, 35, 39, 43, 159

Cuidado Holístico 9, 146, 149

E

Educação em Saúde 6, 1, 3, 5, 8, 11, 12, 13, 14, 19, 22, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 37, 67, 102, 103, 104, 105, 108, 136

Enfermagem em emergência 147

Ergologia 8, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124

Estratégia de Saúde da Família 7, 26, 57, 66, 68, 92, 109

Exame citopatológico 8, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 110

G

Gerenciamento 5, 11, 1, 2, 4, 9, 163, 164, 182, 184, 202

H

História da Enfermagem 127, 128, 129, 131, 132

Humanização 10, 41, 151, 157, 166, 167

I

Imunização 8, 92, 93, 94, 96, 98, 184, 186, 187, 188

P

Pais 7, 22, 24, 25, 26, 30, 31, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84

Pandemia 6, 7, 11, 14, 15, 22, 27, 28, 29, 32, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 159

Processo de Enfermagem 7, 9, 2, 6, 8, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 104, 133, 134, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 159

Psicoterapia de grupo 70, 71, 74, 75

Q

Qualidade na assistência 10, 89, 176

R

Racismo 18, 125, 128

Relato de experiência 6, 7, 8, 10, 32, 35, 69, 94, 100, 101, 104, 109, 146, 149, 155, 157, 160, 161, 162, 163, 166

Riscos ocupacionais 11, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 197

S

Saúde da criança 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 142, 143, 165

Saúde Mental 15, 19, 44, 62, 66, 68, 70, 72, 75, 150, 151, 195

Segurança do Paciente 8, 4, 7, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 151, 179

Suicídio 7, 57, 58, 60, 61, 62, 66, 67, 200

T

Tecnologias de informação 7, 46, 51, 52, 56

Teleorientação 6, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44

Teoria de Enfermagem 147

Terapêutica 38, 70, 71, 74, 75, 77, 158

U

Unidade de Terapia Intensiva 7, 4, 46, 51, 54, 56, 177

Gestão de Serviços de Enfermagem

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](#) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Gestão de Serviços de Enfermagem

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021